

## DECLARAÇÃO SOBRE A SITUAÇÃO FINANCEIRA INTERNACIONAL

Os Chefes de Estado e de Governo dos países participantes na Conferência Ibero-Americana, reunidos na sua VIII Cimeira, na cidade do Porto, Portugal, em 18 de Outubro de 1998,

**Preocupados** com a situação financeira internacional e com o risco que dela resulte uma grave recessão mundial;

**Convencidos** de que a origem da referida crise é alheia aos países ibero-americanos;

**Conscientes porém** de que esta crise global requer soluções globais e a participação de todos os actores públicos e privados da economia internacional para a enfrentar;

**Convictos** de que para complementar esse esforço é necessária a especial participação das economias mais avançadas e a acção oportuna dos organismos financeiros internacionais;

**Conscientes também** de que, perante a persistência da instabilidade financeira, poderão ressurgir práticas proteccionistas já ultrapassadas ou exigências para implantar barreiras ao livre fluxo de capitais;

**Certos** de que a inadequada regulação dos sistemas bancários contribuiu de forma importante para a actual crise e que por conseguinte é indispensável fortalecê-los;

**Persuadidos** de que o progresso na justiça social não se pode alcançar sem crescimento económico e que o livre fluxo de bens e capitais constitui um importante motor desse crescimento;

Acordam em:

**Continuar** a aplicar políticas económicas sãs baseadas na disciplina fiscal e monetária, na liberalização e nas reformas estruturais;

**Apelar** ao Japão, aos Estados Unidos da América e à União Europeia a assumir a liderança e a tomar a iniciativa de pôr em prática, de imediato, medidas necessárias para continuar os processos de abertura comercial, evitar a desaceleração das suas economias, garantir a sua estabilidade financeira e prevenir uma recessão mundial, mediante redução das taxas de juro, entre outras medidas;

**Exortar** o referido grupo de países a participar no Fundo de Contingência, no âmbito do Fundo Monetário Internacional, para reduzir o risco de um contágio indiscriminado da crise às economias que realizaram reformas estruturais e contam, em consequência, com bases económicas sólidas;

**Encorajar** o Governo do Japão, à semelhança do nosso compromisso, a concluir o saneamento do seu sistema bancário, a reactivar a sua economia e a retomar o caminho do

crescimento, impulsionando as economias asiáticas e contribuindo assim para o crescimento da economia mundial:

**Exortar** os países mais avançados a propiciar condições que favoreçam o acesso de todos os países ibero-americanos aos mercados financeiros internacionais, aumentando substancialmente a liquidez internacional;

**Pedir** uma atenção e um apoio particulares para os países de economias mais pequenas e menos desenvolvidas, de modo a que os seus processos produtivos continuem ao ritmo crescente que mantiveram até ao momento da crise actual. Para o efeito, é indispensável estimular o investimento produtivo nos referidos países e assegurar-lhes financiamento em condições favoráveis;

**Encorajar** os países que ainda o não tenham feito a adoptar de imediato políticas económicas e financeiras que corrijam os seus desequilíbrios internos;

**Estimular** o fluxo de investimentos de médio e longo prazo que aumentem a capacidade produtiva das economias ibero-americanas e contribuam para o seu desenvolvimento;

**Estabelecer** mecanismos adequados e transparentes de regulação e supervisão dos sistemas bancários e contribuir para a adopção e aplicação efectiva de critérios internacionais que garantam práticas bancárias correctas, tanto públicas como privadas;

**Impulsionar** os organismos financeiros internacionais, em particular o Fundo Monetário Internacional, o Banco Mundial e o Banco Inter-Americano de Desenvolvimento, a promover a adopção de políticas fiscais, monetárias e bancárias adequadas, pôr em prática mecanismos que permitam detectar a tempo situações de risco e, através do estabelecimento de medidas como garantias parciais aos créditos ou a concessão de direitos especiais de saque, contribuir para solucionar dificuldades financeiras como as actuais.